ISSN: 2358-8829

USO DE CELULARES NA ESCOLA: ANÁLISE DA LEI Nº 15.100/2025 A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO ÂMBITO DO PIBID

Alessandra do Nascimento Oliveira [1]
Ivoneide Santos da Silva [2]
Deydeby Illan dos Santos Pereira [3]
Maria Betania Hermenegildo dos Santos [4]

RESUMO

A Lei Federal nº 15.100, sancionada em 13 de janeiro de 2025, estabelece diretrizes para o uso de aparelhos eletrônicos em ambientes escolares, visando reduzir a distração digital e a dependência tecnológica. No âmbito pedagógico, a legislação permite o uso desses dispositivos apenas quando integrados a atividades didáticas, sob orientação docente, ou para fins de acessibilidade. Com base nesse cenário, essa pesquisa teve como objetivo verificar o cumprimento da Lei nº 15.100/2025 em uma escola estadual vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), localizada no município de Areia, Paraíba. O estudo apresenta um recorte de observações realizadas em oito turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, ao longo de 17 meses, no componente curricular de Química. A partir dessas observações, constatamos resistência dos estudantes às normas estabelecidas, evidenciada pela manutenção do uso de celulares durante as aulas e com a priorização de redes sociais e aplicativos, mesmo após intervenções pontuais. Esse comportamento compromete a atenção dos alunos e o desenvolvimento das atividades pedagógicas, além de reforçar os desafios enfrentados na prática docente. Diante desse contexto, percebemos que a escola se encontra em processo de adaptação às exigências da lei, enfrentando dificuldades relacionadas à fiscalização do uso indevido dos dispositivos e à ausência de infraestrutura adequada para seu armazenamento. Ainda assim, verificamos melhora gradual na interação entre os estudantes e aumento da concentração nas atividades, favorecidos pela redução de distrações digitais. Concluímos que a implementação da Lei nº 15.100/2025 configura um processo gradual de mudança cultural. Embora persistam desafios, a restrição do uso recreativo dos celulares contribui para o engajamento dos alunos, sendo essencial o investimento em infraestrutura e em estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Regulação educacional, Distração digital, Ensino de Química, Dinâmica Escolar.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), alessandranascimentomp2021@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ivoneide.silva@academico.ufpb.br;
[3] Professor supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): doutor, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, deydeby@cca.ufpb.br;
[4] Professora orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mbetaniahs@gmail.com.